

guardando a morte

—— THOMAZ PEREIRA ——

intransitiva
• revista

MEMÓRIAS QUE NOS ATRAVESSAM (V. 4, N. 2, 2020)

guardando a morte

Thomaz Pereira —————

morria-se como nunca.
velavam-se os vivos.
presos a nós mesmos,
aos nossos,
ao outro,
sós na cidade deserta,
vivíamos.
dormíamos.
enterrávamos.
enterrávamo-nos.
corpos sem rosto,
sem velas,
sem sequer a certeza de serem,
guardavam-nos.
guardávamo-nos.
aguardávamo-nos.
a volta, o giro, o velho,
que não vinha.
que não se via.
e contávamos,
sem fé,
sem fim,
que o fim,
sendo fim,

mesmo que menos que um começo,
tivesse ao menos o alento cálido de fardos já moldados pelas curvas de nossos ombros.
cotidianos.
conhecidos.
costumeiros.
como a dor, a perda, a morte,
velada,
ao menos,
na companhia que temos.

Sobre o autor

Profissão: Professor. Estudante profissional. Poeta amador.